

Cacto - O Templo Dos Templos

Tom: G

Os templos estão sempre lotados e as ruas
 Sempre tão vazias
 Os tempos que não foram mudados com
 Pavor de toda magia
 Você quer sua fé em cada esquina
 Esperando não chorar megulhado
 Em sua piscina de orgulho e dor
 Achando que tudo isso é um penhor de sua
 Escravidão
 E ser solitário é tão normal quando
 Você está cercado por luzes de natal
 E os sonhos roubados de garotos
 Prodígios por aristocracias
 E os tempos do templos nada disso é normal
 E os tempos do templos nada disso é normal

Qualquer desculpa é sua culpa para não ver as
 Faces dos dados jogados por você
 Os rituais infernais não são infernais
 Quando se é voraz para descobrir
 Se são tão leais
 Para descobrir se são reais
 Você quer chutar as velas e acredita que nada
 Distó é culpa sua
 Todo desperdício de sua cultura de ser empírico
 E não ver o que está na rua
 E os tempos dos templos nada disso é normal
 E os tempos dos templos nada disso é normal
 São como areias que se movem com as pegadas
 Apagadas pelas ondas da imensidão
 Da ignorância que tem noção
 E os tempos dos templos nada disso é normal
 E os tempos dos templos nada disso é normal

Acordes

